

DIENIFER STRAPASSON DE MEIRA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE
ÁREA DEGRADADA EM HORTA DE PRODUTOS NATURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: Valdemar Arl.

MATINHOS

2011

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA EM HORTA DE PRODUTOS NATURAIS.

Dienifer Strapasson de Meira¹

Valdemar Arl²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiências de uma família do campo que vem perdendo suas terras em função de financiamentos aplicados em produtos de exportação, e acarretando efeitos nefastos à saúde pelo uso de agroquímicos. Trata-se da minha própria família. Adentrando à realidade Pró-Jovem Campo Saberes da Terra e adquirindo conhecimentos neste contexto, percebi que este tipo de produção não é a opção mais viável para nossa realidade, verificando a necessidade de redigir um projeto objetivando melhorar a qualidade de vida e trabalho, trocando investimentos mal gerenciados e danosos à saúde por uma horta de produtos plantados e tratados naturalmente para sua comercialização, buscando a possibilidade do reconhecimento de orgânicos. O trabalho iniciou por meio de conversas com a família, avaliação do local, pesquisas de preços e busca de referenciais teóricas para a construção e desenvolvimento do projeto. Avaliada a viabilidade e possibilidade de sucesso iniciou-se o trabalho.

Palavras-chave: horta, qualidade de vida, revolução-verde.

1 CONTEXTO

¹ Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas com ênfase em Biotecnologia; Pós-Graduada em Biotecnologia; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral). E-mail: dienifersmeira@hotmail.com.

² Docente Orientador Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. Engenheiro Agrônomo, Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável e, Administração Rural, mestre em Agroecologia, consultor autônomo, membro fundador da Rede Ecovida de Agroecologia, professor na Universidade do Contestado/ Concórdia/SC. E-mail: valdemararl@gmail.com.

O grande avanço científico e tecnológico é presente em toda sociedade incluindo o campo, onde o pequeno agricultor diante a apresentação de sementes geneticamente modificadas e consideradas “perfeitas” e programas de financiamentos acaba utilizando suas terras para produções de grãos e plantas com saída para o exterior visando grandes lucros, e em muitas situações perde sua propriedade diante da inviabilidade econômica e até mesmo por mau gerenciamento, e perde também a sua saúde mediante o uso indiscriminado de agroquímicos.

Unindo esta realidade às propostas trazidas pelo programa Pró-Jovem Campo Saberes da Terra, se construiu este trabalho, um relato de experiências referente aos próprios familiares da graduanda. A mesma ao perceber esta realidade se aproximou dos avós, explanou à eles parte do conhecimento adquirido pelo programa e lhe propôs um projeto de recuperação de um espaço degradado em uma horta de produtos naturais que com passar do tempo podem adquirir reconhecimento como produtos orgânicos, sendo assim, aumentaria a renda familiar e a qualidade de vida pois eles já perderam grande parte de sua propriedade devido ao endividamento e seu filho foi gravemente hospitalizado com problemas pulmonares supostamente oriundos do uso negligente de produtos químicos para o controle de pragas. Poderiam arrendar parte das terras e trabalhar na horta, e com a produção de leite e derivados, carnes, embutidos, produtos derivados de frutos como geleias e produzindo para o consumo familiar.

Após esta conversa, se fez um projeto da horta todo baseado no Manual: Como fazer sua horta caseira, cedido pela EMATER, (2000). Quanto à venda, se propôs vender inicialmente de forma particular e mais tarde expandir a horta comercializando para o programa compra direta. Visando também o certificado de produtos orgânicos valorizando preço dos produtos.

2 CORPO DO TRABALHO

A família Strapasson reside em um sítio localizado à frente do Distrito de Marcianópolis, Município de Santo Antonio do Sudoeste-Pr. Conta com uma área com 2 alqueires atualmente, parte da propriedade em declive terminando no Rio das Antas e a outra parte do outro lado da rua também um pouco íngreme. Moram lá o casal ambos aposentados e o filho mais velho. Na propriedade há diversas cultivares frutíferas, como caqui, laranja, vergamota, limão, lima, maçã, pitanga, uva, pêssigo, cereja, mamão, abacate e pera, há uma estrebaria com 10 vacas de leite, galinhas caipiras, porcos e um açude com peixes. Eles produzem leite, carne bovina, suína e de frango, ovos, leite, mandioca, milho, feijão, há um parreiral grande, porém, mal cuidado e praticamente inativo e uma fonte a aproximadamente 200m da casa e um poço.

Há 10 anos, após a proprietária se aposentar na fábrica de costura onde trabalhou, iniciaram os investimentos por meio de financiamentos com o plantio de fumo com uma margem de lucro considerável, após, os valores investidos aumentaram, iniciando as dívidas, novos financiamentos foram feitos para pagá-las sem sucesso, decidiram investir na plantação de milho, endividando-se ainda mais e perdendo até hoje cerca de 1 alqueire. Por não haver condições de pagar ajudantes, comprar ou contratar maquinários apropriados desgastavam seu físico e negligenciavam o uso de agrotóxicos, tentando substituir dessa forma a falta de trabalho braçal no controle de erva-daninhas principalmente. Gerando assim além das dívidas graves problemas de saúde: seu filho foi hospitalizado com problemas pulmonares há dois anos e ela tem suspeita de tumores, o proprietário contando sempre com receitas naturais e caseiras, apresenta-se forte diante seus 70 anos.

Sabe-se que no plantio convencional a iniciar pelas sementes, os financiamentos e o uso de químicos estão intimamente ligados, e assumidos quase que de forma cultural. Assim torna-se difícil de questionar o modelo junto às famílias do campo, pois:

“Este modelo de agricultura é sua fonte de renda e contribui de forma significativa na economia municipal e nacional onde a agricultura tem um potencial grande de produção de feijão-preto, milho, soja, trigo, arroz e fumo”.

(KRUGER, 2004, p.228).

Os agroquímicos são apresentados de forma totalmente benéfica, e são mencionados na preocupação existente em suprir a crescente demanda da população mundial, aumentando a demanda de alimentos sem a possibilidade de aumentar os territórios e neste contexto, os defensivos agrícolas um dos símbolos da revolução verde, são vistos como fundamentais para os agricultores melhorarem a produtividade e a qualidade da produção, tendo-os como uma tecnologia imprescindível para a humanidade superar os desafios socioambientais atuais, (ANDEF, 2011).

A revolução verde é justamente o avanço e modernização que teve a agricultura. Baseando-se em um modelo tecnológico valorizando o uso de sementes geneticamente modificadas, controle de pragas e doenças por produtos químicos, mecanização agrícola, necessitando dinheiro que muitas vezes é garantido por meio de financiamentos, (ALBERGONI & PELAEZ, 2007).

E não se pode negar que realmente houve um grande avanço econômico devido às exportações:

“O Brasil já é hoje o maior exportador mundial de café, cana-de-açúcar, laranja e tabaco. Além disso, desde 2003 passou a ser também o 1º em soja, frango (desde dezembro de 2003) e carne bovina (desde junho de 2003). E é o 3º em produção de frutas e de milho (2001)”.

(REVISTA ELETRONICA ECONOMIA BR, 2011).

Contudo, há seus por menores. O que se tem visto é uma corrida econômica. Com a modernização agrícola, a agricultura se torna cara a medida que são substituídos os insumos anteriormente produzidos na própria propriedade, dividindo assim a agricultura em: “agricultura de rico e agricultura de pobre”, (SILVA, 1981).

E isto é fato, são grandes territórios com um tipo apenas de vegetal plantado, e geralmente para exportação, não só se valendo de um uso exacerbado

de agroquímicos, mas causando a desnutrição do solo, em contrapartida, se importa produtos que poderiam ser produzidos e se visualiza o pequeno produtor vendendo seus produtos, por um preço desvalorizado para ser adicionado a tantos impostos e chegar ao um preço consideravelmente mais elevado à casa do brasileiro.

Os donos de pequenas propriedades realizam tentativas de competir neste mercado de exportação, contudo muitos não sabendo administrar e gerenciar a plantação que na maioria dos casos é financiada acaba atribuindo sobre si dívidas perdendo sua propriedade, ou então, a vende por valores inferiores ao que realmente vale pelo desespero e procuram trabalho nos centros urbanos se deparando com salários injustos devido o excesso de mão de obra ou com a exigência de mão-de-obra qualificada e por tanto não se enquadrando nestas vagas de trabalho e ao voltar percebem uma situação totalmente desfavorável e a se obrigam a participar da população mais pobre dos centros urbanos, aumentando os locais de risco social.

Realizando uma analogia entre esta realidade social e a realidade vivida por esta família, foi que se propôs este trabalho, buscando melhores condições para a permanência deles no campo sem dívidas, melhor qualidade de vida e condições de trabalho.

Inicialmente aconselhou-se a família a não mais se envolver com financiamentos, principalmente quando se tratar daqueles para compra de produtos que causarão grandes danos a saúde e ao meio ambiente e um lucro que não compensa estes malefícios (quando há lucro), mas que aluguem suas terras se for necessário pela questão financeira, ou as utilizem para pastagens. Que plantem para o consumo próprio, cuidando do gado para o leite e seus derivados (carne, embutidos, queijo, manteiga, nata), dos frangos para carne e ovos, carne de suínos, produtos feitos com os frutos podendo se projetar um pomar, recuperem o parreiral, e até mesmo que façam biscoitos e massa caseiros. Comercializando o excedente.

Conforme Machado, (2009), o solo desta região apresenta relevo ondulado com pequenas elevações, seu clima subtropical (temperado), e um mapa hidrográfico excelente. Sendo assim promissor para a produção de determinadas hortaliças e legumes, se enfocou a recuperação de uma área já utilizada como horta, visando sua ampliação.

Com a consolidação do trabalho se pretende fornecer produtos para o programa Compra Direta de merenda escolar para a rede pública de ensino e obter a certificação de produtos orgânicos.

A expectativa de sucesso do projeto é grande, pois desde 2005 vem crescendo o incentivo e aumentando o estudo de estratégias de produção e inserção dos produtos orgânicos cultivados no mercado. Atualmente este processo é mediado pela cooperativa COOPAFI, a qual tem representação e influência a nível regional.

Em conversa com um de seus representantes regionais que é funcionário público municipal cedido, temos que “Anteriormente era pouco o estímulo de produção devido o elevado custo e a dificuldade de certificar os produtos conforme a Lei 10.831/03, feita por empresas regionais, sendo assim criaram-se associações onde os produtores contam com vistorias e acompanhamento para suas produções, e adquirem em grupo e por um preço inferior a certificação. Posteriormente foi criada a Cooperativa onde os agricultores cooperados tem mediação para viabilização comercial, sendo que grande parte é vendida para a Merenda Escolar. O custo dos produtos orgânicos em alguns casos é 30% mais caro por que além do adubo ser produzido pelos próprios produtores, a mão de obra é maior que para os produtos onde se utilizam químicos, e deve haver prevenção para ataque de pragas”.

Esta é uma das alternativas que o município oferece, mas pode-se enfatizar que também há o trabalho da rede agroecológica Eco Vida neste contexto, que também oferece a oportunidade da certificação de orgânicos (VIEIRA, 2006).

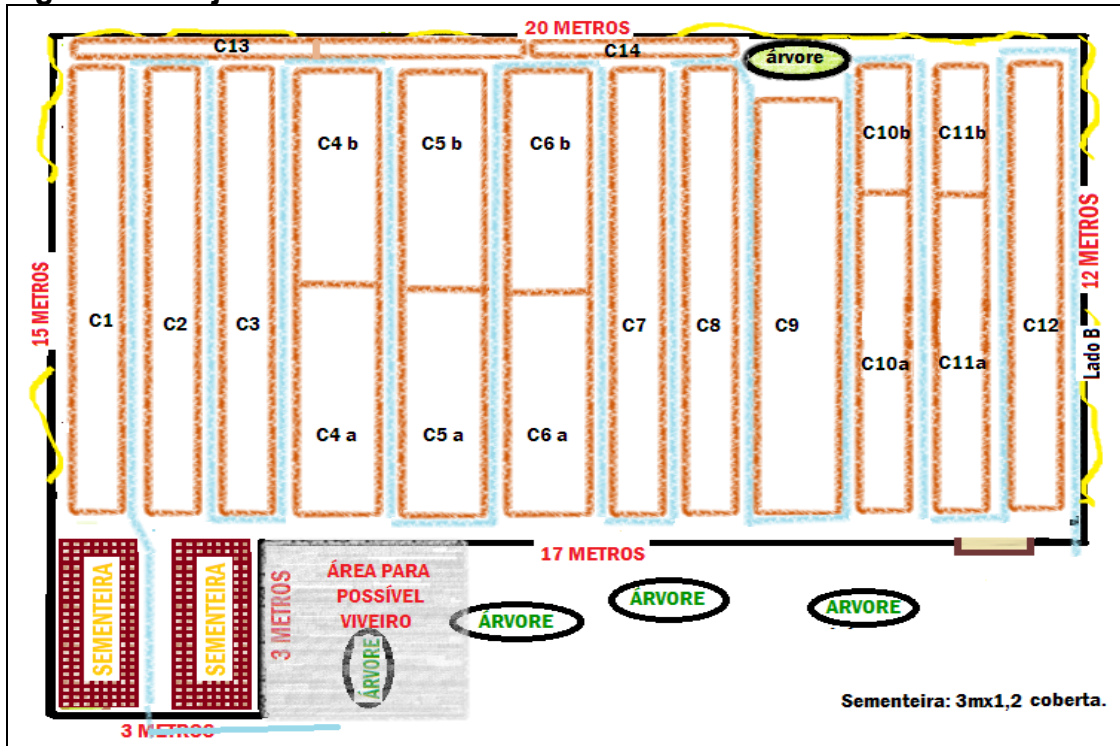
O trabalho iniciou-se com a análise do terreno, verificando a proximidade da residência que facilita o cuidado e a possibilidade de expansão, se decidiu por este local mesmo. Pesquisou-se o material existente na propriedade que poderia ser reutilizado, também se verificou quanto há existência de fonte de contaminação próxima como esgotos ou poço negro e também a distância da estrebaria para que não seja afetado pelos dejetos dos animais que são uteis somente se devidamente utilizados.

Figura 1- Local onde será construída a horta atualmente , e outros ambientes (C e D).



O custo com as vendas e a água será reduzido, pois além da fonte, e do poço o preço da água encanada é de 10,00 mensais apenas por ser área considerada rural e suas filhas buscarão os produtos quando necessário, trazendo para os compradores.

Figura 2.: Projeto da horta.



A horta medirá 20mx12mx17m e com um espaço em um dos lados de 3m² para a sementeira e se necessário se ampliará fazendo um viveiro pequeno para guardar mudas, será dividida em 14 canteiros de acordo com a figura 2, há uma árvore no local, por este motivo o canteiro 9 tem comprimento de 10m inferior aos demais que medem 11,5m de comprimento. A largura dos canteiros é de 1,2m exceto os canteiros 4, 5, 6 e 9 com 1,5m de largura projetados para variedades que necessitam de espaço maior entre si, os canteiros 10 e 11 são divididos no comprimento em 8,5m e 3m e, os canteiros 13 e 14 também diferem o tamanho sendo 40cmx10m o canteiro 13 e 40cmx5m o canteiro 14 para aproveitar o espaço com variedades que necessitam de espaços menores entre si, havendo 30 cm entre cada canteiro para a passagem. O sistema de irrigação é representado por linhas em azul. A adubação deve ser cerca de 4 kg por m² de composto acrescido de 100g de fosfato natural e 400g de calcário.

A tela colocada na horta é parte nova e parte doada, os palanques são de madeira “boa” e já existem na propriedade, assim como os tijolos para arrumar os canteiros e as tábuas para a sementeira, pregos, martelo, grampos e mangueiras.

As árvores próximas da horta deverão ser cortadas se causarem sombreamento excessivo e é necessário fazer um desvio de água no lado B, para garantir que não haja nenhum dano no caso de grandes precipitações de chuva.

Se observa no projeto a sementeira para semear alface, cebola, couve, couve-flor, tomate, morango, pimentão e repolho que necessitam primeiramente a germinar e depois ser transplantadas para canteiro definitivo, esta deve ter em torno de 1,20m de largura pelo comprimento que se desejar com 10cm a 20cm de altura, sendo que a altura menor é propícia para épocas mais secas, adubada com um balde de esterco curtido por metro quadrado e se possível 100 a 150 gramas de fosfato natural. A sementeira deve ser regada diariamente pela manhã e à tarde até que as plantas tenham 3 a 4 folhas, depois disso, construir uma cobertura preferencialmente natural e ir retirando aos poucos para que as mudas conforme crescem acostumem com o sol, aproximadamente 30 dias após pode realizar o transplante de preferência em dias nublados ou chuvosos ou à tarde, regando bem antes para não estragar as raízes.

Segundo o manual se enfoca a necessidade da fertilização do solo e o tratamento para seu equilíbrio nutricional com os produtos supracitados. O uso do superfosfato simples juntamente com o esterco animal bem curtido apresenta inúmeras vantagens proporcionando uma fórmula de adubação mais balanceada, e aplicada em pó sobre o esterco diminui as perdas de amônia, retendo o nitrogênio e macronutrientes importantes para melhorar as produtividades das culturas (TRANI, 2011). O uso de superfosfato simples é uma opção num processo inicial de transição agroecológica, quando não há disponibilidade de outras fontes de fósforo na região.

E o uso de calcário (calagem) auxilia no controle de acidez do solo que constitui um dos problemas mais importantes para a agricultura de regiões tropicais

e subtropicais, tende a melhorar a estrutura pela granulação das partículas (estrutura, porosidade, permeabilidade, aeração), aumento de assimilação de alguns minerais, diminui de outros considerados tóxicos como alumínio, ferro e manganês, também para acela a decomposição em compostagens (MELLO *et al.*, 1983).

Essas aplicações podem diminuir se utilizado o húmus, contudo devido todo o processo de instalações necessárias e da demanda de tempo e mão de obra, sugere-se aos poucos ir aderindo a estas práticas.

Contudo embora se tenha tomado por base o manual cedido pela EMATER se enfoca a importância de se utilizar nada ou o mínimo possível de produtos químicos, então se contrapõe estas práticas acima citadas com base na obra de Vieira, (2006), que ressalta o fato do adubo orgânico ser muito eficiente para correção e adubação do solo, desde que bem curtido não necessitando assim a adição de compostos químicos de nenhuma espécie.

Para os tratamentos de pragas, se prevê métodos caseiros, já que o objetivo é trabalhar com o mínimo de químicos, utilizando práticas como: Infusão de losna para lagartas e lemas; barreira em torno dos canteiros de farinha de ossos, casca de ovo e carvão vegetal para formigas; Solução de alho macerado para pulgões, Solução de água e sabão e/ou Solução de fumo macerado para pulgões, cochonilhas e lagartas, Solução de samambaia macerada para ácaros e cochonilhas; Solução de urtiga macerada para pulgões e lagartas e distribuir na horta estacas com raiz de Tatujá ou pedaços de purungo para vaquinha (EMATER, 2000).

Após a construção do projeto todo com base no Manual Como fazer sua Horta Caseira, EMATER, (2000), se pesquisou cultivares escolhidas para produção e, de acordo com o tamanho dos canteiros formulados no projeto inicial, calculou-se a quantidade estimada de plantas a ser colhido, seu ciclo até a colheita, a época de plantio, investimento como sementes, água, adubos e intervenções, preço de venda e o lucro esperado da colheita, conforme tabela 1.

Tabela 1. Cultivares escolhidas, produção e estimativa de lucros.

Hortaliças	Distância aproximada entre os pés	Total de plantas/ porções para venda	Ciclo em dias	Época de Plantio	Investimentos.	Valor de venda	Lucro
Alface – 1 canteiro	30x20cm	190 plantas	76	Ano todo	2,00	1,50 un.	283,00
Repolho - meio canteiro	100x50cm	22 plantas	128	Ano todo	1,00	1,50 un.	32,50
Couve-flor - meio canteiro	100x50cm	22 plantas	128	Ano todo	2,00	2,80 un.	60,00
Couve - meio canteiro	100x50cm	22 plantas	88	Ano todo	2,00	2,00 un.	42,00
Beterraba - 8,5m	30x15cm	224plantas/55p	102	Ano todo	2,00	2,00 kg	108,00
Cenoura - 3m	20x05cm	322 plantas/64p	102	Ano todo	2,00	1,40 kg	88,00
Tomate- 1 Canteiro	100x50cm	40plantas/133p	128	Set/ Dez	2,00	2,50 kg	330,50
Pepino – 1 canteiro	100x50cm	13 plantas/50p	97	Set/ nov.	2,00	4,00 kg	198,00
Morango- Canteiro grande	20x30cm	231plantas./ 330p	70	Mar/ Maio	10,50	3,50 250 g	1.144,50
Alho – 1 canteiro	30x10cm	418 plantas/ 139p	165	Mar/ Maio	20,50	3,00 150g	396,00
Salsa/cebolinha ,	Meio/meio 5cmx40cm	500 plantas	105	Ano todo	5,00	2,00 ramo	45,00
Cebola – 1 canteiro	40x10cm	330 plantas/75p	165	Mar/ Maio	20,50	2,00 Kg	133,50
Pimentão- 1 canteiro	100x50cm	42 plantas /90p	110	Set/ Dez	2,00	4,00 kg	358,00
Ervilha 5m	50x10m	49 plantas/118p	100	Mar/ Set	2.00	2,00 400g	234,00

Fonte: EMATER, Como fazer sua Horta caseira, Governo do Paraná, Curitiba, 2000 e pesquisa em mercados e sindicato Rural.

Construiu-se também o orçamento do material a ser utilizado e se necessário comprado e a mão de obra, demonstrados na tabela 2. Neste orçamento são incluídos valores aproximados referentes às sementes/mudas cultivares já escolhidas, valores buscados junto ao Sindicato, viveiros e mercados da cidade.

Tabela 2: Material necessário para a construção da horta e orçamento dos que serão necessários adquirir.

Produto	Quantidade	Valor un.	Valor total
Tela (15 metros doação de familiares)	41 metros	8,00	328,00
Arame			5,00
Mangueira para irrigação com conexões (cada 100m)	1,7	100,00	170,00
Tijolos para os canteiros, tábuas, mangueiras e palanques de madeira	Já possui na propriedade.		
Mão de obra,		50,00	50,00
Sementes: alface, couve, repolho, couve-flor, beterraba, cenoura, ervilha, pimentão, tomate, salsa (para 2 plantios)	1 medida de 30g	1,30	13,00
Mudas de morango, cebola e alho.	916	Média de 0,08	74,00
Superfosfato 15 kg	1	15,00	15,00
Calcário 25kg	1	4,00	4,00
Investimento total.			659,00

Fonte: Pesquisa em lojas de materiais de construção na cidade de Santo Antonio do Sudoestes-PR.

Percebendo as diferentes épocas de plantio e o tamanho da horta, se percebe a necessidade de alternar os plantios, para que não haja desperdício de espaço físico nem temporal. Usando a alface como exemplo, quando o 1º plantio estiver no meio do seu ciclo, novas sementes serão postas na sementeira, no momento que os canteiros com plantas do 1ª plantio tiverem plantas com 75% do seu ciclo completo serão transplantadas as sementes postas para germinar neste segundo momento nos canteiros do 2º plantio, as referente ao 1º estarão prestes a ser colhidas, podendo se inverte o processo conforme a tabela 3.

Também nesta tabela é possível se observar os lucros estimados para cada plantio, referente aos meses que se têm expectativas de colheita.

Salientando a importância desta alternância pelo fato de algumas variedades não serem cultiváveis o ano todo bem como sua vantagem para o solo, pois as leguminosas possuem capacidade de auxiliar na fixação do nitrogênio, beneficiando as outras culturas seguintes.

As mudas de morangos e alho, ao término de sua colheita, podem ser transplantadas para um viveiro que se pretende construir (ver figura 2) ou mesmo em vasos tão utilizados atualmente para ornamentação.

Tabela 3: Ciclo anual dividido em 8 plantios e prováveis colheitas demonstrando o tempo e o lucro estimado por plantio.

Variedade/ Plantio 90 dias	1ºPlantio 30/11/11	2ºplantio 10/01/12	3ºplantio 20/02/12	4ºplantio 30/03/12	5ºplantio 10/05/12	6ºplantio 20/06/12	7ºplantio 10/09/12	8ºplantio 20/10/12
Alface	C1	C2	C1	C2	C1	C2	C 1	C2
Couve	C 4a	C 4b	C4a	C4b	C4a	C4b	C 4a	C 4b
Lucro	325,00	325,00	325,00	325,00	325,00	325,00	325,00	325,00
Variedade	3ºplantio 01/03/12 Colheita: 10/05/12		5ºplantio 10/05/2012 Colheita: 20/07/2012					
Morango	C 9		C9					
Lucro	1.144,50		1.144,50					
Variedade/Pl antio 128 dias	1ºplantio 10/01/12	2ºplantio 25/03/12	3ºplantio 10/06/12	4ºplantio 25/08/12	5ºplantio 10/11/12			
	Colheita: 10/05/12	Colheita: 25/08/12	Colheita: 10/11/12	Colheita: 25/01/13	Colheita: 10/04/13			
Repolho	C5a	C5b	C5a	C5b	C5a			
Couve-Flor	C6a	C6b	C6a	C6b	C6a			
Tomate	C9							
Lucro	92,50	92,50	92,50	423,00	92,50			
Variedade/pla ntio 100 dias e 165 dias*	1ºplantio 10/01/12	2ºplantio 01/03/12	3ºplantio 20/04/12	4ºplantio 10/06/12	5ºplantio 01/08/12	6ºplantio 20/09/12	6ºplantio 10/11/12	
	Colheita: 20/04/12	Colheita: 10/06/12	Colheita: 01/08/12	Colheita: 20/09/12	Colheita: 10/11/12	Colheita: 01/01/13	Colheita: 20/02/13	
Beterraba	C 10a	C 11a	C 10a	C 11a	C 10a	C 11a	C 10a	
Cenoura	C 10b	C 11b	C 10b	C 11b	C 10b	C 11b	C 10b	
Pepino						C12	C7	
Pimentão						C 3	C8	
Salsa e cebolinha	C13	C13	C13				C 13	C 13
Ervilha	C14							C14
Alho	C 3							**
Cebola	C7 e C12							**

Legenda: C – Canteiro / ** Colheita do alho e cebola que apresentam ciclo maior para colheita.

3 CONSIDERAÇÕES

Realizando uma analogia entre as tabelas 1 que apresenta as cultivares, a quantidade investida, a produtividade e os lucros estimados para cada cultivar, com o valor investido inicialmente na obra de 659,00 reais na tabela 2, e os lucros nas diferentes épocas de plantio na tabela 3, se conclui que a dívida terá condições de ser quitada em aproximadamente seis meses e pode ser parcelada.

Também se observa de acordo com o cronograma organizado na tabela 3, que seriam possíveis colheitas no mínimo a cada 30 dias e seus respectivos lucros. Que em sua totalidade para um ano chega a cerca de 9.236,00 reais e uma média de 761,00 reais mensais.

Estes valores num primeiro momento podem ser avaliados como baixo, contudo não haverá necessidade de financiamentos gerando mais dívidas, e o tempo anteriormente utilizado para plantações sem ver retorno praticamente, poderá ser dedicado a práticas saudáveis de plantio e produção de produtos caseiros, haverá economia nas compras de alimentos e a possibilidade ampliar a horta e recuperar outras áreas degradadas como as parreiras trabalhando com seus frutos e derivados, pode-se iniciar um pomar, valendo-se do aluguel das terras ainda, se assim for feito.

Modificando desta forma práticas danosas a saúde e as condições financeiras em práticas saudáveis que proporcionam maior qualidade de vida aumentando a renda familiar, transformando assim, a medida do tempo e da consolidação do trabalho o sítio em um local de produção orgânica.

Endente-se que o valor da obra é viável, de fácil pagamento e por apresentar vários fatores favoráveis já citados inicia-se por parte de todos sua construção.

Além mais, se recomenda este projeto a fim de que seja trabalhado em demais propriedades como um incentivo a permanência do pequeno agricultor em suas terras com dignidade. Ponto este tão mencionado ao longo formação Pró-Jovem Campo.

Referências

ALBERGONI, L.; PELAEZ V. Da Revolução Verde à Agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas?. [IN: Revista de Economia](#), Vol. 33, No 1 (2007).

ANDEF, Associação Nacional dos Defensivos Agrícolas. <<http://www.andef.com.br/defensivos/index.asp?cod=4>>. Acesso em 20/07/2011.

BRASIL, **Lei 10.831/03**. Brasília, 23 de dezembro de 2003

EMATER. **Como fazer sua horta caseira**. 10ªed. Curitiba, 2000.

Exportações Brasileiras. IN: **Revista Eletrônica, Economia Br**, 2001 <http://www.economiabr.com.br/Eco/Eco_exportacao_agro_produtos.htm>. Acesso, 15/07/2011.

JARDIM DA GRASI disponível em
<http://jardimdagrasi.blogspot.com/2009/03/adubando-vasos.html>. Acesso em:
10/08/2011

KRÜGER, N. **Sudoeste do Paraná: História de Bravura e fé**. Posigraf. 2004.

MACHADO, H. I. **Santo Antonio do Sudoeste, sua gente sua história**. Curitiba: Natugraf, 2009.

MELLO, F.A.F. de; *et al.* **Fertilidade do solo**. São Paulo: Editora Nobel, 400p. 1983.

SILVA, José Graziano da. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.

TRANI, P.E, *et al.* Superfosfato simples com esterco animal: um bom fertilizante organomineral. 2008. IN: **Hypertexto**. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_2/organomineral/index.htm>. Acesso em: 13/8/2011

VIEIRA, Z. G. **AGRICULTURA FAMILIAR NO SUL DO BRASIL**. Realidade, Perspectivas e Possibilidades: Um Enfoque a partir dos Movimentos Sociais do Campo, pelo viés da Agroecologia. 2006.

*Agradeço a Deus por me fortalecer ao longo da construção deste trabalho,
e por colocar pessoas especiais como minha família, o Orientador
Valdemar Arl e toda a família Pró-Jovem para traçar comigo mais esta
etapa de minha história.*